



O casarão já hospedou d. Pedro II

Dona Maria decidiu: vai recuperar o palácio do visconde de Indaiatuba.

Ninguém sabia de nada. Por isso, quando o palácio do visconde de Indaiatuba — o mais antigo prédio da época dos barões de café em Campinas — amanheceu cercado por andaimes e caibros de madeira, todo mundo se assustou. Ninguém queria aceitar que mais um edifício histórico da cidade fosse demolido. Mas logo depois o equívoco era esclarecido: o edifício — um grande sobrado localizado no lado da praça mais central da cidade, o largo do Rosário — estava sofrendo uma reforma no andar superior, que deverá lhe devolver as características da construção original.

A idéia da recuperação do prédio foi da proprietária, dona Maria Rezende Cozzella, e o trabalho será realizado ao preço de dez milhões de cruzeiros com a colaboração do locatário, interessado em montar ali um restaurante naturalista.

Na verdade, somente o andar superior do prédio conserva em sua fachada as particularidades do estilo neo-colonial, típico do Segundo Império e adotado pelos fazendeiros de café da região de Campinas. O andar térreo, que abriga uma loja de roupas, já está inteiramente perdido do ponto de vista de conservação histórica, depois das sucessivas reformas por que já passou.

Mas, mesmo assim, segundo os historiadores da cidade, a iniciativa particular da preservação do andar superior "é altamente significativa, pois demonstra que existe a consciência do valor da memória histórica para um município". O historiador Celso Maria Mello Pupu, por exemplo, explicava ontem que pensou em propor o tombamento da antiga residência do visconde de Indaiatuba ao Condephaat, no início da década de 70, "mas desisti, porque já naquela época o prédio estava bastante alterado e exigiria uma grande restauração".

Em todo caso, ele gostou muito da preservação do edifício, porque ele é o único exemplar dentro do seu estilo arquitetônico em Campinas. Além disso, é um dos três edifícios entre os cerca de 40 que foram construídos pelos barões do café que restam na cidade. Foi erguido entre os anos de 1846 e 1850, enquanto os outros dois são de construção mais recente.

O sobrado foi executado com o mesmo cuidado, tanto externa como internamente. Fica numa esquina e possui uma sacada que contorna todo o pavimento superior, inteiramente cercada por um gradil de ferro importado da Europa, de onde o visconde também mandou trazer o mobiliário francês de fino acabamento, especialmente para receber o imperador D. Pedro II, em 1885. Três anos mais tarde, quando voltou a Campinas, o imperador ficou novamente hospedado na residência do visconde.

O Estado de São Paulo

Journal da Tarde 20-VII-1982